

MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO • DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS • ANO XXII - N. 1028 • ESPINHO • 19-02-98 • PREÇO: 80\$00 (IVA inc.)



**Incêndio
nas
barracas:
rescaldo
da situação**

PÁG. 12



António Capelo

**Entrevista
com actor
do filme
"Tentação"**

PÁG. 7

Reunião de Câmara

**Oposição crítica
contratos-programa**

PÁG. 12

Carnaval das escolas

**Duas mil crianças
em cortejo**

PÁG. 12

Atletismo em pista coberta

**Nave Desportiva foi
palco dos campeonatos
nacionais**

PÁG. 9

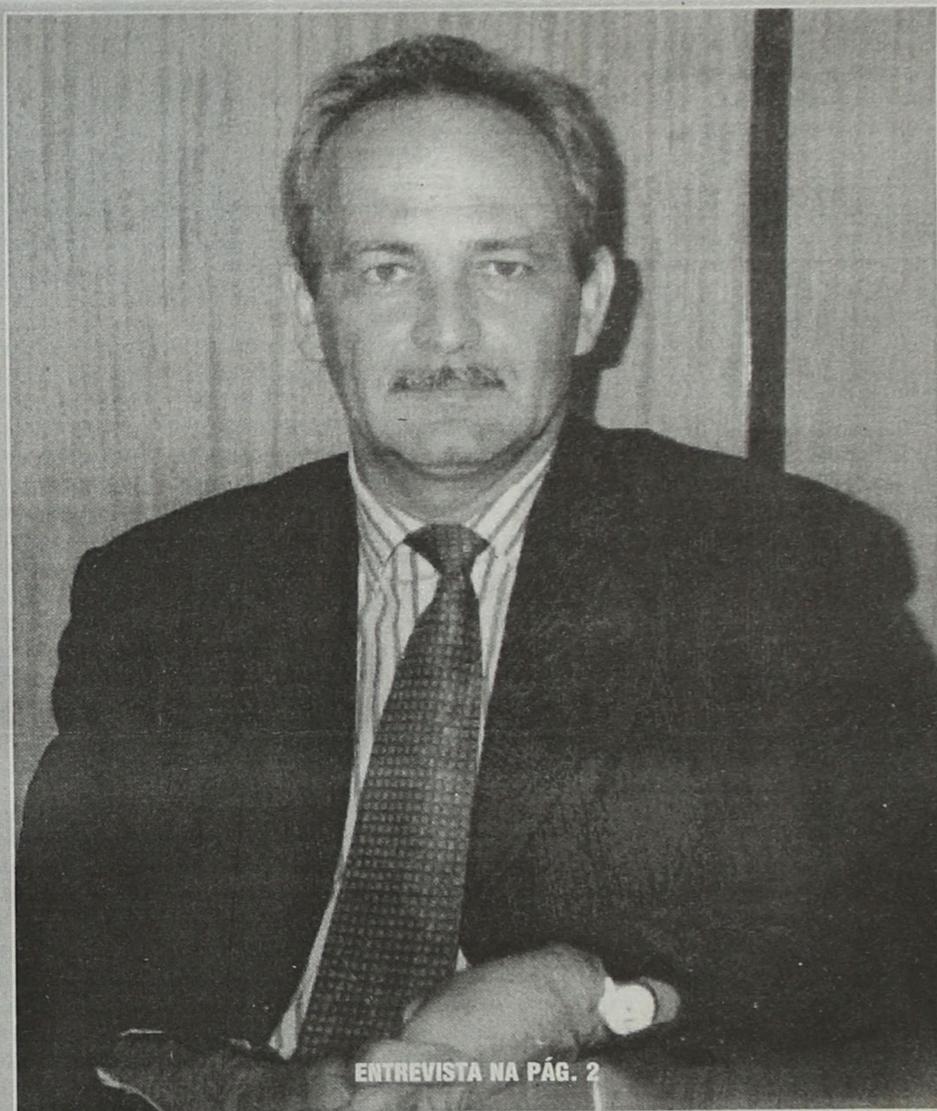
 *Clube Académico de Espinho*

**O relançamento
de um clube**

AS COLECTIVIDADES DO NOSSO CONCELHO - PÁG. 5

*António Canastro,
vereador da cultura e do turismo*

**CONCRETIZAR
OS GRANDES
EQUIPAMENTOS
CULTURAIS**



ENTREVISTA NA PÁG. 2

**Elefante Editores publica
colectânea de jovens poetas**

PÁG. 6

António Canastro

Responsabilidades na cultura e turismo locais

Iniciou-se na política no anterior mandato. Foi vereador de vários pelouros. Volvidos quatro anos, enquadra novamente o Executivo camarário, agora com menos tarefas. A seu cargo tem "apenas" os destinos da cultura e do turismo da nossa cidade. Em discurso directo, o "Maré Viva" dá-lhe a conhecer os projectos, anseios, prioridades e o futuro de António Canastro.

Maré Viva: O anterior mandato foi a sua primeira experiência política. Como classifica essa experiência?

António Canastro: Para já, foi uma experiência enriquecedora. Que me ensinou como é que se pode participar na política, em vez de se estar a conversar política, por exemplo, no café. Ensina-nos a ver, e a sentir, os problemas que a acção política põe, que são de natureza burocrática. Sobretudo, porque a nível local os subsídios têm muitas vezes a ver com processos muito demorados, de consulta, e dependem de autorizações do Governo Central, etc. Logo, uma gestão feita a nível autárquico não pode ser comparada com aquela gestão que 'o homem do café' diz que tem que ser feita e resolvida na hora. Estar na política deu-me a possibilidade de perceber isso e desculpar muita coisa que, também eu, não desculpava aos políticos antes de entrar nela. Foi uma experiência enriquecedora e positiva em todos os pontos de vista.

(IN)DISPONIBILIDADE

MV: No actual mandato foram-lhe distribuídas menos áreas de actividade do que no anterior. Quais os motivos para esta redução?

AC: As razões são muito simples. De todas as pessoas que estão, neste momento, na vereação, eu era e sou aquela que tem menos disponibilidade. Continuo a ser professor, quero continuar a sê-lo, e isso obriga-me a cumprir um horário completo na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, o que me impedia de atender, talvez convenientemente, muitas das pessoas. Relativamente àqueles pelouros que me permitem uma acção mais à vontade e ao longo do tempo, pude ficar com eles. Aqueles que necessitam de um contacto constante com as pessoas, evidentemente que têm que ser para uma pessoa que este-

ja constantemente na Câmara. Que é o caso da Educação, com todas as escolas e as professoras a quererem pôr os seus problemas, a Acção Social, etc. Aqueles pelouros que ficaram para o vereador Fernando Rocha transitaram muito bem, porque ele tem uma disponibilidade, realmente, que eu não posso ter neste momento e que me obriga, portanto, a manter só a Cultura, nas suas organizações pontuais. Mesmo por vezes não o sendo, podem ser planeadas doutra forma, tal como o Turismo.

PLANOS SEMELHANTES

MV: Recentemente, a Câmara aprovou os planos de actividade turística e cultural. Pode indicar quais são as principais vertentes de actuação contidas nesses planos?

AC: Os planos deste ano para o turismo e para a cultura são semelhantes aos dos anos anteriores naquelas realizações correntes, do dia-a-dia e também que acontecem pontualmente ao longo das semanas, dos meses. Quero dizer, continuam a existir aquelas acções de rua, o Teatro de Rua, etc. Uma série de realizações que se fizeram, do conhecimento de todos nós, como o Carnaval das Crianças. Todo um conjunto de eventos que se continuarão a realizar, como é evidente, com um forte apoio, o CINANIMA, o Festival de Música, o Festival de Folclore, o Festival de Moda. Naturalmente que, se calhar, vamos ser mais selectivos em relação a actividades de diversão, mas a grande aposta, uma grande diferença que espero para este mandato é, realmente, o concretizar dos grandes equipamentos culturais, que neste momento não temos. Falo do Centro Multimeios que está em projecto e que infelizmente - lá está mais uma vez a confirmação do que disse no início da nossa conversa, o facto de o Tribunal de Contas ter que se pronunciar e tê-lo feito de uma forma indevida - está com um atraso significativo. Era um projecto que, se não fosse isso, já podia estar concretizado. Temos outro projecto para a Brandão Gomes, para museolizações que se vão fazer, para exposições do espólio do Castro de Ovil... Digamos que no primeiro mandato apareceram os grandes equipamentos desportivos, a Nave, o Complexo de Ténis, etc. Penso que neste mandato irão aparecer os



"O concelho de Espinho tem boas associações culturais, com vitalidade e bons projectos"

grandes equipamentos culturais. A esse nível penso que Espinho vai ficar enriquecido, quer pela quantidade de auditórios que terá, próprios da Câmara e outros, também, que penso deverão surgir durante este mandato. Estou esperançado que venham a surgir projectos que têm a Academia de Música, a própria Nascente. Mas, claro, a não surgirem os particulares, aparecem sempre os que estão apoiados pela Câmara, como o Cento Multimeios e a sede da Junta de Freguesia de Espinho.

A QUALIDADE É SUBJECTIVA

MV: A Câmara tem defendido a opção pelo turismo de qualidade. Considera que esse objectivo tem sido cumprido? De que forma?

AC: Ora bem, o turismo de qualidade não existe como tal. Se perguntar qual é, afinal, o turismo de qualidade, esse é o que serve uma determinada terra, ou, digamos de outro modo, é aquele turismo que uma terra permite que se faça satisfazendo todos os seus visitantes. Desse ponto de vista, Espinho respondeu a muitos dos seus visitantes. Será que alguém pensa que parte deles são indesejáveis? Realmente nós não estamos só no mundo. Também gosto de determinadas companhias e se calhar evito

outras. Mas isso não me dá o direito de impedir que as outras pessoas tenham a sua acção. Daí que muitas das realizações que foram fortemente criticadas, e que se calhar também não tinham a minha preferência, tinham um público e esse merecia ter esse tipo de acções. Se a pergunta procurar este tipo de resposta, ela não se esgota só nisto. Porque Espinho tinha nesse momento muito em termos de potencialidades, mas não em termos de coisas efectivas. A partir do momento em que temos um Complexo de Ténis, isso permite a realização de torneios ATP, que estão incluídos na actividade turística porque têm uma repercussão predominantemente nesta área, quer na restauração, quer na hotelaria. Todos os torneios e actividades desportivas a realizar nos nossos equipamentos vão condicionar outro tipo de projectos. Outro tipo de turismo, de gente. As pessoas que têm, por exemplo, apetência pelo desporto encontrarão eventos que lhes agradem. Mas, também, o aparecimento de alguns equipamentos culturais, de que falei há bocado, irão permitir muitas acções de natureza cultural diferente, em relação às anteriores. O simples facto de a ADCE poder dispôr do espaço do Cine-Teatro S. Pedro já traz acontecimentos que, do ponto de vista cultural, são uma oferta invejável a nível do país. E isto ainda

porque temos pouco, porque tendo muito penso que Espinho terá eventos que muitas terras, provavelmente, não irão ter.

CÂMARA DEVE APOIAR

MV: Na sua opinião, que papel deve estar reservado às Câmaras na área da Cultura?

AC: Quando cheguei à Câmara, defendi a opinião que a autarquia não tem que ter uma "política cultural possível". Isso é o mesmo que dizer que o vereador da cultura era o homem que fazia, sabia tudo e que ia condicionar todos os eventos culturais. A postura da Câmara é esta, tão simples quanto isto: pegar nas forças vivas da terra, nas pessoas que realmente se dedicam à cultura e apoiá-las, incentivá-las. E fazer com que todos os eventos que elas pretendam realizar, havendo consensualmente, qualidade, tenham o apoio da Câmara. Penso que a Câmara até tem ultrapassado esta postura. Tem trabalhado e feito esforços para trazer para cá acontecimentos culturais relevantes. O concelho de Espinho tem boas associações culturais, com vitalidade e bons projectos. Isso será suficiente para que as coisas aconteçam.

PAIXÕES

MV: Tem uma paixão pelo ensino e outra pela pintura. Está na política com gosto, por isso continua. Como vai conciliar as coisas? Quais os seus horizontes políticos?

AC: Dessas várias paixões referidas, se calhar, a que gostaria mais de realizar seria a pintura. Mas, naturalmente, hoje a vida obriga-nos, até por uma questão de sobrevivência, a fazer muitas outras coisas. O ensino é uma das coisas que sempre fiz com gosto e no qual estou há muitos anos. A política foi uma coisa que me senti na obrigação de fazer para não passar, como já disse, de uma conversa de café. Porque todo o cidadão tem a possibilidade real de se candidatar e tentar exercer essa actividade. Fiz essa experiência, fui eleito vereador, pude passar pela experiência real do exercício da actividade política. Foi enriquecedor, mas não tenho nenhuma ambição particular neste campo. É para dar a minha opinião e contribuir com o meu melhor que lá estou. Nada mais. ■

MANUELA LIMA

Assembleia Municipal

Perguntas ao "vice"

Para os supersticiosos este não seria o melhor dia para se realizar mais uma reunião da 1.ª sessão da Assembleia Municipal. Mas afinal a sexta-feira 13 revelou-se um dia sem surpresas e os gatos negros primaram pela ausência. O único que pode ter sentido um pouco do azar que imputam a estas datas terá sido o presidente em exercício, Rolando de Sousa, que, por ausência do titular da pasta, se viu obrigado a horas-extra para responder aos vogais, na habitual sessão de questões ao Executivo.

No período de antes da ordem do dia seguia-se um documento da bancada da CDU sobre a feira de Espinho, ou melhor, sobre o espaço da feira de Espinho.

O PARQUE DAS CAMIONETAS

Rui Abrantes (CDU) foi defender uma recomendação que, tendo em linha de conta que estará para breve a construção do Centro Multimeios - que desactivará o parque de estacionamento dos transportes públicos que se encontra no local e que, naturalmente, terá que ser replantado -, via com bons olhos a utilização dos terrenos da feira para esse objetivo e também para o estacionamento de particulares de terça a domingo. Numa linha de total aproveitamento daquele espaço, a CDU sugeria também que se estudasse a possibilidade da implementação de zonas de lazer e de convívio ao ar livre, sempre sem prejuízo da feira semanal.

Rolando de Sousa, em nome do Executivo, pediu para intervir logo após a explanação de Rui Abrantes,

para explicar que a central de camionagem, ou o espaço de estacionamento agora ocupado, irá, a breve trecho, transitar para os terrenos confinantes com a estação da linha do Vale do Vouga, o que aliás já está contemplado no PDM.

O vogal do PSD Ferreira de Campos usou da palavra para afirmar que esta era uma recomendação "que não dá para dividir a Assembleia. No entanto, não me parece que o destino desta recomendação seja muito eficaz".

Correia de Araújo, independente sentado na bancada socialista, não concordou de todo com o seu antecessor e afirmou precisamente o contrário: "Dá para dividir a Assembleia. Estacionamentos poluidores arruinam a qualidade de vida. Esta recomendação é extemporânea e eu até proponha que fosse retirada". Da mesma bancada, mas pela voz de José Luís Peralta, veio uma opinião de sentido contrário: "O PS vai votar favoravelmente esta recomendação porque o Executivo já está a desenvolver os devidos projectos e, portanto, esta recomenda-

ção já está aceite pelo Executivo". E, assim, o documento foi aprovado por maioria, com 7 abstenções, e serviu também para começarmos a ter consciência de quem será o líder da bancada socialista, com o olhar atento do presidente da mesa.

SEM MOTA, MAS COM ROLANDO

Terminada a hora regimental para discussão dos documentos inscritos no período de antes da ordem do dia, um pequeno intervalo serviu para preparar os vogais para a discussão dos pontos da ordem do dia.

O ponto 2 desta ordem

Municipal foi de somente três semanas.

Manuel Osório (PSD) propôs que se adiasse a discussão deste ponto para uma altura em que José Mota estivesse presente, mas o presidente da mesa, Carlos Gaio, contrapôs que, "aqui, do agendamento, tínhamos já conhecimento da ausência do sr. presidente. No entanto, está presente o sr. vice-presidente, que concerteza responderá às questões que os srs. vogais entenderem colocar".

Da bancada da CDU saltou Rui Abrantes, que, antes de formular qualquer questão ou pedido de esclarecimento, entendeu ressaltar a

ouvir a explicação do presidente da mesa, aceite que se avance". E avançou, pedindo à Câmara que remetesse à Assembleia o relatório sobre a sucata da Cavada Velha, como foi deliberado no anterior mandato.

Rolando de Sousa esclareceu que o problema da sucata está em tribunal e que a seu tempo será dado conhecimento à Assembleia do desenrolar dos acontecimentos.

Correia de Araújo interpelou o presidente substituto sobre os serviços de água (e sobre a sua modernização e actualização), que - ao que pudemos ouvir - estão agora a funcionar muito melhor, sendo que o tarifário de Espinho é o mais baixo da Área Metropolitana do Porto. Mas o vogal do PS (independente) queria saber mais. Queria saber, por exemplo, se as obras de que certas ruas foram alvo recentemente estavam já terminadas ou se estavam em fase de consolidação, isto tendo em conta o mau estado dos acabamentos. Afinal, as obras ainda estão em fase de acabamento, daí o mau aspecto das mesmas. Mas Rolando de Sousa garantiu que os trabalhos serão concluídos dentro dos prazos estabelecidos.

O INCÊNDIO NO BAIRRO

Estava também na ordem do dia o mediático (pela negativa) incêndio nas barracas perto do bairro piscatório. Correia de Araújo afirmou que as notícias vindas a lume no diário "JN" eram injustas para com o Executivo que - frisou - tem feito um grande esforço na área social, nomeadamente através da ADCE, mas quis, no entanto, saber

como estava a decorrer o processo. O Executivo está a proceder a todos os esforços no sentido de minimizar os problemas que decorreram desse incidente e, naturalmente, também está agastado com as notícias que, muitas delas, não correspondem à verdade.

CENTRO RADICAL PRONTO EM BREVE

Para terminar, houve ainda oportunidade para o vogal Jorge Pina inquirir o Executivo acerca da conclusão do Centro Radical (que está a ser construído no espaço da antiga Tourada), e ficámos a saber que a sua conclusão, embora um pouco atrasada, está para breve.

ELEIÇÕES

O ponto 3 da ordem de trabalhos destinava-se à deliberação sobre a aprovação do plano de pormenor do quarteirão compreendido entre as ruas 4, 6, 21 e 23.

Como se previa que a discussão se alongasse, o presidente da mesa propôs que este ponto fosse tratado na reunião seguinte (17 de Fevereiro) e que se passasse à eleição dos membros com assento na Associação Distrital, delegado no congresso da ANMP e suplente, no conselho geral do Hospital Distrital de Espinho e no conselho geral do Centro Hospitalar de Gaia. Estas eleições correspondiam, respectivamente, aos pontos 4, 5, 7 e 8. Também por esta ordem, foram eleitos Américo Castro, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, o presidente da Junta de Anta, Boaventura Moreira, e Abel Gonçalves, presidente da Junta de Silvalde, e os vogais Correia de Araújo e José Luís Peralta.

Passavam 20 minutos da meia-noite e todos rumaram a vale de lençóis com promessa de voltarem já esta terça-feira, dia 17, de cuja reunião daremos conta no próximo número. ■

JOÃO TELES



Rolando de Sousa respondeu por José Mota

C.S. / arquivo

de trabalhos constava da habitual apreciação da informação escrita do presidente da Câmara acerca da actividade municipal. Só que o presidente não apresentou nenhuma informação escrita, uma vez que o período que mediou a sua tomada de posse e a convocatória para esta sessão da Assembleia

sua reprovação pelo facto de José Mota não ter apresentado a informação escrita. "A Câmara não esteve parada e por isso estranho que não se apresente um relatório mesmo em tempo de autárquicas. Penso mesmo que a proposta do vogal Manuel Osório tinha cabimento mas, depois de

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 21/98

José Barbosa Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público que da acta da reunião ordinária desta Câmara Municipal, de 28 do corrente, consta uma deliberação do seguinte teor: "DELEGAÇÃO E SUBDELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS:-Pelo Senhor Presidente da Câmara foi apresentado o Despacho n.º 14/98, de 16 de Janeiro, do teor seguinte: "Na sequência do meu despacho n.ºs 5/98, de 12 de Janeiro, delego no Vereador Senhor ANTONIO DO COUTO CANASTRO, para o exercício das funções que lhe foram atribuídas,

todas as competências que detenho. Subdelego ainda no referido Vereador, para o exercício das referidas funções todas as competências que me foram delegadas pela Câmara, na sua reunião de 16 do mesmo mês." A Câmara tomou conhecimento. E para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do Município. Espinho, 30 de Janeiro de 1998.

O Presidente da Câmara,
José Barbosa Mota

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 22/98

José Barbosa Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público que da acta da reunião ordinária desta Câmara Municipal, de 28 do corrente, consta uma deliberação do seguinte teor: "DELEGAÇÃO E SUBDELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS:-Pelo Senhor Presidente da Câmara foi apresentado o Despacho n.º 15/98, de 16 de Janeiro, do teor seguinte: "Na sequência do meu despacho n.ºs 6/98, de 12 de Janeiro, delego no Vereador Senhor FERNANDO ALBERTO DE OLIVEIRA ROCHA, para o exercício das funções que

lhe foram atribuídas, todas as competências que detenho. Subdelego ainda no referido Vereador, para o exercício das referidas funções todas as competências que me foram delegadas pela Câmara, na sua reunião de 16 do mesmo mês." A Câmara tomou conhecimento. E para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do Município. Espinho, 30 de Janeiro de 1998.

O Presidente da Câmara,
José Barbosa Mota

"Elefante" edita Laranjeira e Antero Monteiro

Irà decorrer na próxima sexta-feira, dia 20, pelas 21h30, na livraria/galeria de arte Livramar, a apresentação de duas novas edições da editora espinhense Elefante Editores. Trata-se de "O Remédio é Naufragar (Manuel Laranjeira Despedindo-se)" de Antero Monteiro e "Comigo-2" de Manuel Laranjeira, prosseguindo assim a Editora a intenção de publicar autores locais e a obra do consagrado poeta, espinhense de adopção. ■

Carnaval no Rio Largo

O Rio Largo de Espinho leva a efeito nos próximos dias 22 e 23 uma matiné infantil e Baile de Carnaval na sede do clube, sita na Rua 66 n.º 16. Da matiné, que terá lugar no dia 22 às 16h, com entrada grátis, constará um concurso de fantasias, surpresas e um momento de ilusionismo com o espinhense David Sousa. O baile decorrerá no dia 23, com início às 22h30 e terá igualmente um concurso de fantasias e prémios a sortear toda a noite. As reservas podem ser feitas na sede do clube ou pelo telefone 7320239.

RIFAS - Entretanto, o clube vai lançar as rifas do S. João do Rio Largo. A iniciativa terá início no próximo dia 23 e os sorteios efectuar-se-ão nas últimas segundas-feiras de cada mês, pela lotaria. ■

Académica em AG

A Associação Académica de Espinho convoca todos os seus associados, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecerem no pavilhão do clube, no próximo dia 27 de Fevereiro, pelas 21h, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: 1. Dar conhecimento aos associados do desenvolvimento da situação dos terrenos para o campo de Hóquei em Campo; 2. Na sequência do ponto 1., autorizar a Direcção a contrair um empréstimo à banca para solver necessidades inadiáveis; 3. Mandatar a Direcção para encetar as diligências necessárias para, de uma vez por todas, solucionar o problema e, se for caso disso, de acordo com a alínea i. do n.º 1 do art.º 47.º dos Estatutos, autorizá-la a negociar os citados terrenos, nos termos e condições que vierem a ser propostos e decididos pela Assembleia; 4. Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a colectividade. ■

JS reúne em Espinho

No próximo sábado, dia 21, irá ter lugar, no Hotel Praiagolfe em Espinho, a reunião da Comissão Nacional da Juventude Socialista. Esta reunião terá início às 10h30 e com a seguinte ordem de trabalhos: análise da situação política nacional; marcação da data do Congresso Nacional; aprovação do regulamento do Congresso; eleição da Comissão Organizadora do Congresso Nacional. ■

Fantasporto: onze salas para o cinema fantástico

O 18.º Fantasporto - Festival Internacional de Cinema do Porto tem o seu início oficial marcado para esta quinta-feira, dia 19, com a Gala de Abertura Oficial, a decorrer no Auditório Carlos Alberto. A Sessão de Abertura Oficial está marcada para o dia seguinte, no Grande Auditório do Teatro Rivoli e terá como prato forte a antestreia do filme Alien Resurrection, realizado por Jean Pierre Jeunet.

Este ano, o festival vai decorrer nas duas salas do Teatro Rivoli, no Carlos Alberto, no Cinema do Terço, em duas salas do Central Shopping e em cinco salas do AMC Arrábida, oferecendo um vasto leque de escolhas, que vão muito além do chamado cinema fantástico.

Para lá da competição oficial, os espectadores terão oportunidade de assistir a algumas retrospectivas, nomeadamente, a 8.ª Semana dos Realizadores, a retrospectiva dedicada ao cinema fantástico espanhol, uma outra dedicada ao cinema de terror italiano e ainda uma outra sobre a realizadora alemã Leni Riefenstahl. No AMC Arrábida haverá, ainda, uma sala dedicada ao cinema asiático e aos anime.



Outra das rubricas do festival é a "Première", em que poderemos assistir a antestreias de filmes que irão entrar brevemente no circuito comercial, num total de oito sessões. O festival termina oficialmente no sábado, dia 28 de Fevereiro, com a Sessão de Encerramento e a entrega de prémios, mas as sessões continuarão até ao dia 6 de Março, com destaque para o dia 1, em que serão exibidos, nas duas salas do Teatro Rivoli, os filmes premiados. ■

ASSOCIAÇÃO CONCELHIA DE PAIS - Convocam-se as associações de pais das escolas do concelho de Espinho para uma Assembleia Geral a realizar na Escola Básica 1 Nossa Senhora da Conceição, no próximo dia 20 de Fevereiro, pelas 21h30, com vista à formação da futura Associação Concelhia de Pais, com a seguinte ordem de trabalhos: ponto 1 - discussão e votação para aprovação dos estatutos; ponto 2 - eleição dos corpos gerentes. ■

RASTREIO VISUAL - O Leo Clube de Espinho promoveu, na passada semana, um rastreio visual junto das crianças do 5.º ano da Escola Preparatória Sá Couto, num total de 269. Foram detectados problemas, alguns de certa gravidade, em 57 crianças, tendo estes casos sido comunicados à escola e, posteriormente, aos pais. ■

RECOLHA DE SANGUE - O Lions Clube de Espinho, em colaboração com o Leo, organizou mais uma colheita de sangue, desta vez no Salão Paroquial de Silvalde. Compareceram a esta iniciativa 134 pessoas, tendo sido efectuadas 99 colheitas que tiveram como destino o banco de sangue dos hospitais da Universidade de Coimbra. ■

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Dia a dia

1. Quem calcorreia as artérias citadinas e as das freguesias, a pé, entendamo-nos, tem oportunidade de detectar muitas anomalias que, a outras velocidades, escapam a quem teria obrigação de as ver, registar e mandar corrigir.

Basta, para tanto, ter dois olhinhos na cara. Claro, com uma máquina fotográfica, um relatório da anomalia e tudo isso a cair na secção apropriada para que a correcção se processasse em tempo adequado, é que me parece o procedimento adequado.

Fácil? Não. Fácilimo! Só que não se faz assim. Deixa-se correr.

2. Por exemplo, no anterior fim-de-semana, ao cimo da rua 32 e da rua 19, fui travado nas minhas passeatas, por condutores de veículos que andavam à procura da Nave Municipal. No último domingo, outra vez dois condutores de automóveis, desta feita, queriam saber como chegar à Piscina Municipal. Não será de identificar, em locais estratégicos e, depois, complementar com indicações acessórias, como se podem atingir estes (e outros) pólos de interesse socio-turístico?

3. Na nossa improvisada, e eterna, central de camionagem, nada consentânea com uma cidade que se vai geminar com uma metrópole denominada Rio de Janeiro, a "sala de espera" é do mais moderno que há: tem climatização natural! Além disso, não existem, que se vejam, "placards" que indiquem os destinos e horários dos veículos referentes às empresas que por lá operam. A central é improvisada, imprópria de uma cidade-estância de turismo, mas, pelo menos, dotem-na dos serviços mínimos indispensáveis a quem a tem de utilizar.

4. Esse primor de engenharia financeira que é o novo tarifário dos telefones, pretende chamar trouxas ao "Zé pagante", fazendo-lhe crer, através de uma intoxicação informativa, que vai pagar menos.

Por exemplo, de Espinho para Espinho, 3 minutos custavam 13\$50, agora 20\$00, portanto mais 6\$50. De Espinho para o Porto (não somos da área metropolitana do Porto para tudo?) por 3 minutos, pagava uns 67\$50, agora 70\$00, portanto mais 2\$50.

Para se extraírem benefícios (?) é preciso gastar mais dinheiro e mais tempo (10 minutos). Isto é benefício.

5. É que 2+2 são 4, por mais engenharia financeira que alguns crânios pretendam. Baixar preços, sem truques de qualquer espécie e a sentir-se beneficentemente na bolsa do consumidor, é o que fez o Jornal de Notícias: custava 120\$00, passou a custar 100\$00 (de segunda a sábado). Limpo, correcto, evidente e inequívoco. Sem qualquer engenharia a confundir o "Zé pagante". Lamente-se que o exemplo não colha. ■

"Na nossa improvisada, e eterna, central de camionagem (...) a 'sala de espera' é do mais moderno que há: tem climatização natural!"

Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470

OURIVESARIA
MANUEL LIMA
Compra-se ouro usado
Ourivesaria
Joalheria
Consertos
Peças fabricadas a partir de desenho
GALERIAS S. PEDRO Loja J Rua 23
4 5 0 0 E s p i n h o

ELITEFLOR

2.º PRÉMIO
NO 1.º CONCURSO NACIONAL
DE ARTE FLORAL

Arte Floral
Decoração
e Artesanato

Rua 16, 1076 (âng. c/ Rua 33) • 4500 ESPINHO • Tel. 02-7312194 • Tlm. 0931-9220813

Snack-Bar

MARÉ VIVA

Refeições económicas - Bola de carne
Salgados - Lanches

É o bem servir

RUA 19 N.º 405 . F.C. TR. Telef: 02.7320620 4500 ESPINHO



MOLDURAS ESPINHO

EMOLDURAMENTO DE TODO O TIPO
DE TRABALHOS

Rua 8 n.º 933 R/C - Tel. (02)7320667 - 4500 ESPINHO

Café e Confeitaria

PALMEIRA

O seu novo espaço tranquilo com especialidades
em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TELEF. 7313030 - 4500 ESPINHO

Clube Académico de Espinho

Quarenta e um anos de história e carolice

O velho Clube Académico é uma associação de carácter desportivo sem fins lucrativos que procura a revitalização após alguns anos de torpor.

O almejado ressurgimento resultante dos esforços conjugados dos seus associados, que ultrapassa as 5 centenas, visa ultrapassar a inércia e as dificuldades que são apanágio das pequenas colectividades e conquistar por direito próprio o lugar que a sua longevidade merece.

A INSTABILIDADE DA ÚLTIMA DÉCADA

Para conhecer a realidade da instituição espinhense procuramos o presidente da direcção do Académico, Fernando Passos, que nos relatou as dificuldades por que passou a colectividade, tendo estado mesmo em risco de desaparecer há meia dúzia de anos. Fernando Passos encontrou o clube ao abandono havendo "apenas uma pessoa a tomar conta da sede e a situação era muito má". Com o "barco" à deriva e sem uma direcção que assumisse o "leme", Fernando Passos assume a responsabilidade do clube em 1992 e mantendo-se em funções até 1995, procura dar ao clube a estabilidade de que carecia.

"A decadência do clube já vinha dos anos 80 e prolongou-se até 1992 altura em que tomamos conta do clube". Em 1995 o clube surge com nova direcção, tendo novamente o actual presidente assumido a direcção em 1997 para retomar uma dinâmica de revitalização e uma

estabilização das contas. Fernando Passos acusa a anterior direcção de não ter prestado contas até à data. "Havia contos e ditos de que as contas não estavam bem apresentadas nem iam ser apresentadas e na realidade até hoje ainda não foram apresentados os resultados referentes a 95 e 96".

O presidente do Académico faz o elogio da sua equipa dirigente e menciona algumas individualidades a quem deve o êxito do seu mandato referindo "Fernando Capela, Zé 'Barbeiro', José Neto, António Oliveira, Rui Vieira" não esquecendo o seu homem da contabilidade "um verdadeiro homem de contas é o Sr. Durval" e vários outros que formam o núcleo que tem procurado dinamizar o clube, estabilizando-o e projectando-o.

APOSTA NA JUVENTUDE

Sendo o clube uma instituição vocacionada para a actividade desportiva sénior e de velhas-guardas, a direcção recente procurou direccionar-se para uma aposta na juventude. "Reactivamos o atletismo só para jovens onde temos 30 atletas a competir, e apostamos no futebol juvenil, sendo a primeira vez no clube em que se aposta no futebol nas camadas jovens. É opinião generalizada que o Sporting Clube de Espinho não pode absorver todos os jovens, e seria muito útil que o Académico se filias-

se mas ficará para 'segundas núpcias'".

O número de atletas do futebol juvenil ronda os 45 e tem disputado alguns jogos com as equipas da terra, assim como de Santa Maria de Lamas, Lourosa e de Nogueira da Regedoura.

REGULARIZAÇÃO DAS QUOTAS

Tal como foi referido no início da entrevista, o clube tem 500 sócios "mas com as crises directivas do passado, este número ficou reduzido a zero" diz-nos Fernando Passos. "Ninguém pagava porque não havia ninguém para receber". Quando a actual direcção foi empossada fez uma consulta dos ficheiros

dos associados tendo procurado a colaboração dos sócios. "Foi conseguida a regularização de quotização de 200 associados em 97 e estamos convencidos que em 98 mais uma centena regularizará as quotas".

Fernando Passos lamenta este distanciamento dos associados afirmando que "o clube não está interessado em ter mais sócios, procura é que os sócios que tem paguem". A direcção está convencida que se atingir a regularização dos 500 sócios que tem poderá fazer face às despesas, já que essa regularização permitiria a entrada de 500 mil escudos, importância suficiente para fazer face às despesas. Existe a esperança desta

direcção de que essa meta seja atingida atendendo ao ressurgimento e ao aumento de actividade do clube. "Talvez agora as pessoas já não tenham razões para negar essa contribuição, até porque após três anos em que a sede esteve fechada, já há local para receber os sócios" acrescenta o presidente.

SEDE E APOIOS

Sediado na Avenida 8 num edifício com dimensões modestas para as necessidades actuais do clube, aqui funciona o bar que é a sua principal fonte de receitas, sendo o 1.º andar ocupado com a sala de reuniões directivas. Existe ainda uma arrecadação para guarda dos equipamentos e dois balneários. "Para os jogos é utilizado o campo de Silvalde tanto para os jogos de seniores como para as equipas juvenis", pagando o clube uma verba inoportável com as suas disponibilidades financeiras, lamenta Fernando Passos.

Para suprir as despesas, o clube conta com algumas ajudas oficiais. O presidente do clube não tem razões de queixa das entidades oficiais lembrando a ajuda que a instituição tem recebido das verbas do jogo, 'o foliar de Natal' do Governador Civil de Aveiro, o apoio da Câmara de Espinho e da Junta de Freguesia.

Com as ajudas oficiais (40% do orçamento do clube) a que se vão juntando algumas verbas resultantes dos sorteios e rifas, o Académico conseguiu adquirir uma carrinha por 2.500 contos e ainda fazer face a despesas anuais

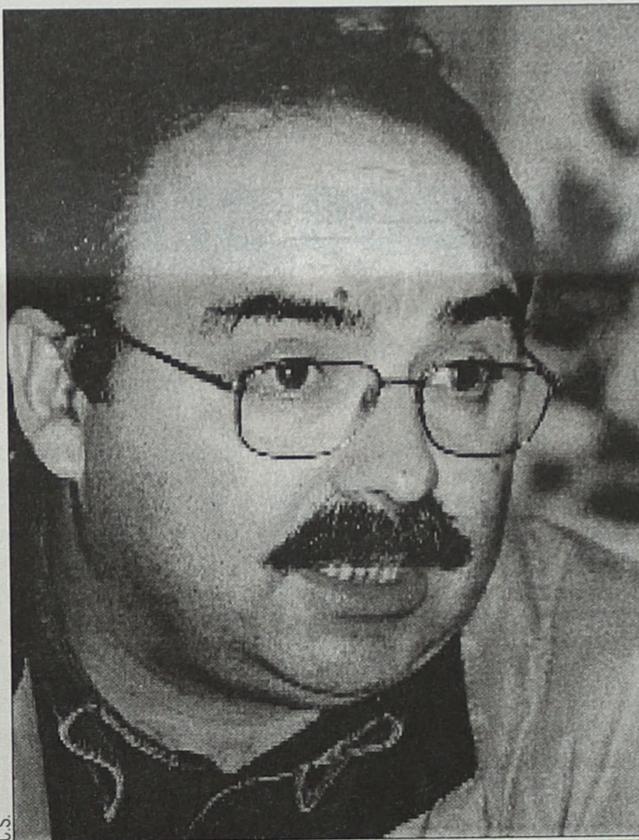
que rondam os 7 mil contos. "Fechamos o ano com um saldo positivo de 600 contos" refere Fernando Passos.

PROJECTOS A PRAZO

O clube projecta construir os seus balneários fora da sede de forma a que a juventude, que passa demasiado tempo na sede, possa praticar desporto com mais assiduidade, assim como ambiciona a construção de uma sala de estudos para instalação de equipamento informático de forma a alargar o âmbito de actividade, e cumprir não só a componente desportiva como a social.

Atendendo à longevidade do clube, Fernando Passos menciona também a ambição do clube relativamente à construção de um campo de futebol, tendo alguns terrenos em vista tanto dentro como fora do concelho. "Depende das negociações que estamos a realizar de forma a conseguirmos um preço que o clube possa suportar" acrescenta o presidente.

Fernando Passos talvez já tenha algumas novidades para estes projectos na altura em que o clube vai festejar os seus 41 anos de existência no próximo mês de Março, altura em que o presidente apela à colaboração e solidariedade dos associados. Para festejar o aniversário o clube promove no dia 6 de Março um torneio de sueca, no dia 14 um torneio de malha, e no dia 22 realiza um torneio de pesca desportiva, forma de criar a unidade inter-sócios e fazer face aos projectos de futuro. ■ M.N.



Fernando Passos, presidente do CAE



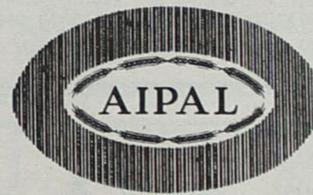
1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

O REGRESSO ÀS ORIGENS NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um NOVO BALCÃO
de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

Jovens poetas espinhenses publicados

O amor em palavras

Teve lugar na livraria/galeria de arte Livramar, na passada quinta-feira, dia 12, numa iniciativa conjunta com a Elefante Editores, o lançamento do livro "As Palavras do Amor" que tem distribuição garantida nas principais cidades do país.

Este livro é o resultado de um concurso que foi levado a efeito em cinco escolas do concelho, tendo sido lançado aos jovens espinhenses o desafio de escreverem poemas descritivos do que é o amor. Os jovens alunos não vacilaram, quer em qualidade quer em quantidade, pois dos 160 trabalhos participantes conseguiu fazer-se uma antologia de, pelo menos, 20 bons poemas, de 18 autores com idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos.

O lançamento do livro deu-se com uma primeira intervenção por parte do editor, Nunes Carneiro,



Foram bastantes as pessoas interessadas nesta iniciativa

que aproveitou a oportunidade para "agradecer a todos os professores que colaboraram neste projecto" que espera seja "um estímulo para que estes jovens, no futuro, não escrevam apenas um poema num livro mas antes

um livro de poemas". Informou ainda que estes trabalhos já se encontram presentes também na Internet, na página da editora desenvolvida pelo prof. Manuel Novais.

De seguida, entrevistaram alguns dos professores

envolvidos nesta "campanha pela escrita" e que fizeram parte do júri, tendo sido a primeira oradora a professora Cristina Marques que deu os "parabéns aos jovens alunos", tendo-se mostrado "surpreendida com o número

de trabalhos apresentados, numa altura em que é difícil cativar os jovens para a escrita" e apelou para "continuarem a escrever e, principalmente, palavras de amor".

Para finalizar o período de intervenções, o prof. Antero Monteiro, que se mostrou entusiasmado face a este projecto, referiu que "é nestes casos que a inveja tem um sentido salutar, pois quando se inveja o que os outros escrevem é sinal de boa escrita", confidenciando que, perante alguns destes textos, sentiu inveja. Aproveitou para explanar algumas regras a seguir pelos poetas, como: "lerem muito e muito diversificadamente no que diz respeito ao tipo de livros e autores, ter orgulho de não copiar ninguém apesar do dever de estar atento ao mundo que nos rodeia, aliar esta natural inspiração à dolorosa transpiração" e, apesar deste primeiro sucesso, "a necessidade de não se considerarem já os conquistadores do mundo".

A noite não podia terminar sem que os principais protagonistas do evento interviessem na primeira

pessoa, surgindo a oportunidade de alguns dos jovens que já tinham demonstrado bons dotes de escrita se afirmarem também na arte da declamação. Foram eles Mariana Fidalgo, Carlos Luís Gaio, Ana Carvalho, Lia Rafaela Beleza, Ana B., Carla Félix, Ricardo Reis e o prof. Antero Monteiro, em nome de Telma Raquel Costa (que não se encontrava presente). Ausentes nesta ocasião estiveram os restantes poetas publicados, Ana Madureira, Arménia Almeida, Hélder Castanheira, Joana Reis, José Luís Abreu Soares, Marco Lima, Sandra Moreira, Vítor Daniel e Wilson Pereira.

A leitura dos poemas por parte dos seus autores foi um momento que permitiu a todos aqueles que, à partida, consideravam que esta iniciativa era apenas muito positiva para o livre desenvolvimento dos alunos ou fruto dum acto benemérito da Editora se apercebessem do engano em que se encontravam, pois os poemas mostram já alguma maturidade literária e uma sensibilidade apurada. ■

CARLOS HUMBERTO CRUZ

CARLOS LUÍS GAIO: Nós somos duas pessoas, dois amigos, que, pouco a pouco, fomos conhecendo o que o outro escrevia. Foi muita a correspondência trocada - cartas, poemas e outros escritos -, fomos crescendo um pouco com este processo. Pode dizer-se que evoluímos paralelamente um com o outro, trocando impressões.

MARIANA FIDALGO: Eu acho que evoluímos um para o outro. Porque tu evoluíste muito à custa das minhas críticas e eu à custa das tuas.

CLG: Por outro lado, é engraçado verificar que estes dois amigos que iam trocando impressões sobre o que escreviam, das duas vezes que tiveram a oportunidade de ver algo seu publicado - primeiro com o "Literalmente Jovem" e agora com o "Palavras do Amor" - fizeram-no, também, juntos. Calhou termos textos nestas duas colectâneas, são mesmo dois percursos paralelos. E é mesmo por causa disto que estamos a falar...

MF: Exactamente, é por causa do nosso percurso em conjunto. Em relação ao "Literalmente Jovem", este livro tem muito mais importância porque considero que amadureci dentro da poesia. Por exemplo, eu hoje pego nos escritos que publiquei no "Literalmente Jovem" e, apesar de me dizerem muito por serem parte do eu passado, já não me consigo ver exactamente neles. Porque, por um lado, em questões de maturidade, cresci, são três anos de diferença, por outro lado todo o processo de escolha e revisão de textos fui eu quem o fez, não recorri à opinião de ninguém, limitei-me a enviar três textos que conside-

Processos criativos

O "Maré Viva" convidou dois dos jovens poetas espinhenses, Mariana Fidalgo e Carlos Luís Gaio, a desvendarem, sob a forma de diálogo, alguns dos seus segredos aos leitores. Eis o resultado.

rava os melhores que tinha produzido.

CLG: A publicação do "Palavras do Amor" é, portanto, para ti um marco fundamental do teu percurso.

MF: Considero que é muito importante, porque é um reconhecimento daquilo que escrevo, é de certa forma um aplauso ao meu trabalho. Eu não escrevo de forma alguma para obter reconhecimento, mas é sempre bom quando isso acontece, porque mostra que sei exprimir aquilo que vai cá por dentro, pois se não soubesse não sairia nada que chamasse a atenção das outras pessoas.

CLG: Referiste que a tua poesia reflecte partes da tua vida. Então pode dizer-se que aquilo que escreves funciona como um calendário, limitas-te a assinalar datas.

MF: Acho que é mais uma cronologia, é uma cronologia "desordenada". A minha poesia narra períodos da minha vida e não datas. Os meus poemas podem ser divididos em grupos correspondentes a diferentes períodos que vivi. Foram fases do crescimento e daí que os poemas resultem, também, muito variados e distintos.

Para ti a poesia é como um desabafo, não é algo metódico, do género "vai sentar-te e fazer um poema", pois não?

CLG: Um pouco dos dois. Se, por um lado, escrevo como forma de exprimir o que sinto, mas não como um desabafo, por outro, as ideias vão surgindo, as imagens vão-se criando na minha cabeça e com a caneta lá se vão libertando "como um bando de pássaros"

MF: Noto que a tua poesia anda sempre à volta da temática do amor. Porquê? [risos]

CLG: As coisas não são bem assim. Muitos poemas são, outros vão sendo, outros parecem e não são e outros de forma alguma. Eu escrevo sobre aquilo que sinto, as coisas fluem no papel. Contigo é semelhante?

MF: Não totalmente. A minha poesia é uma poesia mais negra. Eu tenho mais facilidade em escrever quando estou mal. Há maior facilidade em me exprimir, em

encontrar as imagens, as palavras que tenho dentro de mim quando sofro.

Não é só nestas alturas que escrevo, mas o sentimento, penso, é mais intenso quando sofremos e talvez aí seja mais fácil passar para o papel aquilo que sentimos.

CLG: O que pensas desta iniciativa da Elefante Editores e da Livramar?

MF: Acho que é louvável em todos os aspectos. Primeiro, suscitou o interesse dos jovens, foram recebidos cerca de 150 trabalhos. Depois, acho que incentivou os jovens a mostrarem aquilo que escreveram. Há muita gente que escreve mas não mostra, por medo ou por vergonha. Vale por ter tido para a luz bons escritores que antes estavam na sombra.

CLG: Acho que esta conversa deu para perceber o nosso processo criativo, como, porque e para que escrevemos...

MF: ...qual a importância da escrita em nós.

CLG: Quem sabe se daqui por alguns anos nós encontraremos, nós e os outros todos, numa nova colectânea... Seria bom ver o que mudou. Quanto a nós, que continuemos a escrever, trocar poemas e opiniões, porque afinal somos dois rios de tinta que vão seguindo o seu caminho paralelo, por vezes se cruzam e depois continuam até chegar à grande folha em branco. ■



Centro Comercial Solverde II
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93
4500 ESPINHO

**SUPER QUALIDADE
TEMPO RECORDE**

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE

Casimiro de Andrade
MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂ MARA)

Telefone 7344909 - ESPINHO

António Capelo, actor de "Tentação"

Uma carreira iniciada no TPE

António Capelo teve um dos papéis principais em "Tentação", o filme mais visto na história do cinema em Portugal.

A sua grande paixão é o teatro. Actualmente está envolvido na montagem da peça de Shakespeare "A Tragédia de Coriolano". O "Maré Viva" foi saber mais sobre o actor que se iniciou no Teatro Popular de Espinho.

Maré Viva: Começou no teatro através do Teatro Popular de Espinho. Que recordações tem dessa experiência?

AC: Fundamentalmente, recordações, por um lado, de um tempo muito movimentado, logo após o 25 de Abril, e por outro, de um grande grupo de gente, que se encontrava nos cafés e, a partir daí, desenvolvia outras actividades. Foi a partir de pólos formados nos cafés que surgiram grupos que desembocaram na formação do Teatro Popular de Espinho, do Coro e do próprio "Maré Viva". Recordo uns tempos muito vividos, muito preenchidos, fazíamos muitas coisas. Éramos muito novos, tínhamos mais genica. Recordo também os muitos e grandes amigos que fiz em Espinho.

MV: Conte-nos um pouco do seu percurso.

AC: Saí de Espinho com 18 ou 19 anos, no início de 1977, para a Seiva Trupe, onde estive três anos. Depois constituí um grupo e fui para Trás-os-Montes. Era um tempo em que éramos um bocado ousados e um pouco doidos. Depois disso, juntei-me ao TEAR, em Viana do Castelo, onde estive durante três ou quatro anos. Voltámos para o Porto e, entretanto, trabalhei em Lisboa, em companhias e como *free-lancer*. Voltei para o Porto, comecei a dirigir o TEAR e, há nove anos, fundei uma Escola de Teatro, juntamente com outros profissionais. Trabalhava como actor no TEAR e, depois, como *free-lancer* noutros sítios, nomeadamente na Seiva Trupe. Há um ano formei uma nova companhia de teatro, a Ensemble, com a qual te-

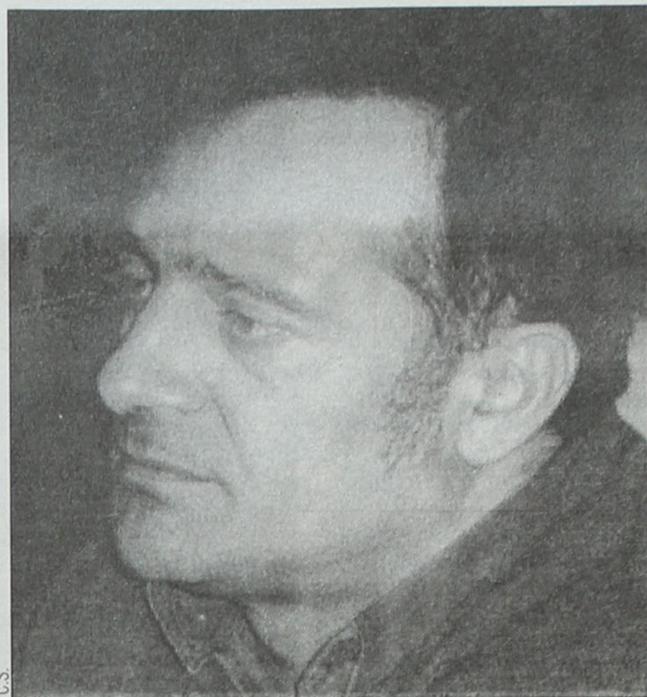
nho vindo a trabalhar. Paralelamente, vou fazendo outras coisas, cinema, televisão, etc.

MV: Como surgiu a sua participação no filme "Tentação"?

AC: De forma natural. Não faço mais cinema porque, infelizmente, não se produz no Norte. O que acontece é que estou inserido numa empresa de *casting* em Lisboa e, de vez em quando, sou contactado para fazer testes para um filme. Muitas vezes não vou, por falta de tempo, normalmente os *castings* demoram tempo. No entanto, acabo de fazer três filmes seguidos. Os cineastas vieram filmar ao Porto e participei no "Tentação", do Joaquim Leitão, e nos filmes de Teresa Vilaverde e de Paulo Rocha.

MV: Qual a sua opinião sobre o cinema português em geral?

AC: Quando comecei no teatro, muita gente me perguntava por que não fazia cinema. A verdade é que praticamente não fiz nada em cinema. O meu grande papel foi no filme "Adeus Princesa", há cerca de oito anos. Até aí não tinha feito praticamente nada. A produção de cinema em Portugal, nessa altura, era incipiente. Quando começaram a aparecer cineastas estrangeiros a filmar em Portugal e as co-produções, os actores tiveram mais possibilidades de fazer cinema. Isto não significa que o cinema que se começou a fazer seja melhor que o que se fazia. Penso que, aproveitando um pouco a teoria leninista que da quantidade nasce a qualidade, se abriu um mercado novo e que as pessoas, produtores, realizadores, actores, estão a conseguir



"O panorama do teatro no Porto está bastante melhor"

ultrapassar esse desafio. Penso também que seria tempo de termos públicos para o cinema e para o teatro e que, para que isso venha a acontecer, é fundamental a divulgação. Neste aspecto, o Estado tem e deve ter um papel importante.

MV: E em relação ao teatro? O panorama no Porto parece ter melhorado ultimamente.

AC: Pelo menos foi a ideia que os órgãos de informação espalharam. Há uma década atrás, o teatro no Porto era deficitário em três aspectos que, para mim, são fundamentais: a falta de espaços, a falta de formação de públicos e a falta de formação de elencos. Com a criação de algumas escolas de teatro, a questão da falta de formação de elencos foi, de alguma maneira, ultrapassada. Com a compra do Teatro S. João e do Teatro Municipal Rivoli e o novo espaço da Seiva Trupe, começaram a criar-se algumas estruturas que, parcialmente, não na sua totalidade, vêm resolver a questão dos espaços. A questão da formação de públicos também tem

vindo a progredir, havendo mais oferta há mais procura. No entanto, para quem produz, ainda há dificuldades, que têm a ver com questões geográficas. É muito difícil chegarmos aos canais de poder. Normalmente concorremos aos subsídios através das normas estabelecidas e depois é complicado fazer passar a mensagem daquilo que é mais premente



Na década de 70, representando no Teatro Popular de Espinho

para as companhias do Porto. Não estamos lá, não falamos com as pessoas, não bebemos copos com elas. De qualquer forma, penso que as coisas estão bastante melhores.

MV: Fale-nos um pouco

sobre a "A Tragédia de Coriolano", a peça de Shakespeare, encenada por Jorge Silva Melo, em que participa actualmente.

AC: Trata-se de uma co-produção entre a Ensemble, os Artistas Unidos e o Teatro Rivoli. Foi um trabalho em duas fases. Primeiro, fizemos um laboratório de levantamento de texto e de levantamento de cenas com outras pessoas, ligadas ao estudo da dramaturgia shakespeariana e, depois, um levantamento do espectáculo. Foi uma experiência rica, no sentido em que confrontámos as nossas experiências - quando digo nós, Ensemble, refiro-me a actores com cerca de vinte anos de carreira -, com as experiências de jovens de outra geração, com outra aprendizagem. Trabalhar com Jorge Silva Melo foi também muito enriquecedor. Como temos uma estrutura de actores para actores, talvez mais importante do que fazer Shakespeare, é a ideia de trabalharmos com gente diferente e de rentabilizarmos artística e financeiramente as produções.

MV: De qualquer forma, representar Shakespeare é sempre um marco na carreira de um actor.

S. João, e agora "A Tragédia de Coriolano". Foram três experiências bem diferentes. O "MacBeth" foi encenado por um encenador brasileiro e era dirigido fundamentalmente a um público jovem, com uma estética de cabedal e *rock 'n' roll*, passe o grosseiro. "A Tempestade" foi feito com um encenador romeno para a reabertura do S. João. Foi um marco na história do teatro no Porto, até porque se trata de um texto que nunca tinha sido feito em Portugal. "A Tragédia de Coriolano" é uma abordagem mais política, por parte do Jorge Silva Melo. Foram três vertentes do autor que me pareceram muito importantes. Shakespeare não é muito representado. Penso que a abordagem de um texto clássico é sempre complicada e, em Portugal, somos muito deficitários na questão das traduções. A edição de textos dramáticos, clássicos ou contemporâneos, é paupérrima.

MV: Que conselhos daria aos jovens que agora se iniciam?

AC: Penso que a questão da formação é muito importante. No meu tempo havia apenas uma escola em Lisboa. Actualmente, existem três escolas de teatro no Porto, duas delas profissionais, o que permite que os alunos completem o 12.º ano tendo, ao mesmo tempo, uma formação artística. Se, durante os anos 50 e 60, os grupos de teatro amador foram fundamentais para o desenvolvimento do teatro em Portugal, hoje em dia a sua importância reside, sobretudo, na formação de públicos. A formação de elencos, paralelamente ao prazer de fazer teatro, deve ser mais produtiva.

MV: Quais os seus projectos para o futuro imediato?

AC: Tenho várias coisas para fazer, com a companhia e com a escola, concorro a um projecto que foi apoiado pelo Ministério da Cultura. Não vou adiantar muito sobre os meus projectos, mas conto montar mais dois espectáculos até ao fim do ano. ■ J.B.

A VARINA

Especialidades:
Arroz de Marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)7344630

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413

ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

RAIOS X

Nelson de Oliveira
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408 - ESPINHO
MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

"Merprosimp - Imobiliário e Serviços, S.A."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01304/980130

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva ---

N.º de Inscrição 01

N.º e Data da Apresentação

Ap. 12/980130

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação **MERPROSIMP - IMOBILIÁRIO E SERVIÇOS, SA**, e durará por tempo indeterminado a contar desta data.

ARTIGO SEGUNDO

UM - A sociedade tem a sua sede na rua 28, n.º 199, freguesia e concelho de Espinho.

DOIS - A sede social poderá ser deslocada para local diverso dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, por simples deliberação da administração.

ARTIGO TERCEIRO

A sociedade tem por objecto a actividade imobiliária nomeadamente a compra e venda de imóveis para si ou para revenda dos adquiridos para esse fim, a construção de prédios urbanos, próprios ou alheios e a gestão de bens imobiliários próprios ou de terceiros, a prestação de serviços no âmbito da consultoria de gestão e no âmbito da medicina; a gestão da carteira de participações de que a sociedade for titular.

CAPÍTULO II

CAPITAL SOCIAL, ACÇÕES, DIREITOS DE PREFERÊNCIA, TRANSMISSÃO DE ACÇÕES E PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado, é de cinco milhões de escudos, dividido e representado por cinco mil acções, com o valor de mil escudos cada uma.

ARTIGO QUINTO

UM - As acções serão nominativas ou ao portador, livremente convertíveis, e serão representadas por títulos de uma, cinco, dez, cinquenta, cem, quinhentas, mil, cinco mil e dez mil acções, a todo o tempo substituíveis por divisão ou concentração.

DOIS - Os títulos representativos das acções serão autenticados com o carimbo e assinados por dois administradores ou pelo Administrador Único.

ARTIGO SEXTO

É permitido à sociedade adquirir acções próprias dentro dos limites legais e realizar sobre elas as operações de alienação ou oneração que se mostrem convenientes aos interesses sociais.

ARTIGO SÉTIMO

UM - os accionistas gozam do direito de preferência com eficácia real na alienação de acções nominativas a terceiros.

DOIS - O direito de preferência rege-se pelo preceituado no Código Civil, mas deve ser exercido no prazo de trinta dias.

ARTIGO OITAVO

UM - Se nenhum dos accionistas exercer o direito de preferência consagrado no artigo anterior, o accionista que pretender alienar as suas acções deve comunicar as condições de preço e pagamento bem como o possível ou possíveis adquirentes, nos termos previstos no ar-

tigo anterior, ao presidente da Assembleia Geral, pedindo o necessário consentimento da sociedade para a transmissão.

DOIS - A sociedade deverá, no prazo de sessenta dias, pronunciar-se sobre o pedido de consentimento, sendo livre a transmissão de acções, se a sociedade não se pronunciar nesse prazo.

TRÊS - No caso de recusar licitamente o consentimento, a sociedade é obrigada a fazer adquirir as acções por outra pessoa nas condições de preço e pagamento do negócio para que foi solicitado o consentimento.

QUATRO - Provando a sociedade de forma objectiva, que naquele negócio houve simulação de preço, a aquisição far-se-á pelo valor real, determinado nos termos previstos no Artigo cento e cinco, número dois do Código das Sociedades Comerciais.

CINCO - Se mais do que um accionista pretender exercer o direito de preferência, as acções serão rateadas entre os preferentes na proporcionalidade directa das acções de que cada um for titular no total das acções em circulação, deduzidas das acções do ou dos transmitentes.

SEIS - Tratando-se da transmissão gratuita "inter-vivos", o direito de preferência passa a ser um direito de opção de compra, sendo o preço do exercício igual ao valor contabilístico das acções apurado através da divisão da situação líquida da sociedade pelo número de acções representativas do capital social.

SETE - Constatando-se o agrupamento de um ou mais dos contraentes para o efeito de alienação das suas acções, a preferência terá que ser exercida sobre a totalidade das suas acções assim agrupadas que serão consideradas como constituindo objecto de uma só alienação.

OITO - As transmissões das acções, deverão ser celebradas dentro do prazo máximo de noventa dias úteis contados da recepção da comunicação a exercer o direito de preferência.

NOVE - Todas as comunicações previstas no teor deste contrato de Sociedade, deverão ser feitas por carta registada com aviso de recepção.

ARTIGO NONO

UM - É permitida a amortização das acções, nos termos do artigo trezentos e quarenta e sete do Código das Sociedades Comerciais, nos seguintes casos.

a) Arrolamento, penhora, arresto, apreensão em processo de falência ou insolvência, ou em qualquer outra forma de apreensão judicial, e

b) No caso de algum accionista ter transmitido as suas acções sem respeitar as disposições legais aplicáveis.

DOIS - O montante da contrapartida da amortização será o valor nominal das acções amortizadas, sendo o pagamento dessa contrapartida fraccionado em duas prestações, a efectuar dentro de seis meses e um ano, respectivamente, após a deliberação da amortização.

TRÊS - A deliberação de amortização deve obrigatoriamente ser tomada no prazo de um ano, a contar do conhecimento pelo Conselho de Administração ou do Administrador Único, do facto que fundamenta e permita essa amortização.

ARTIGO DÉCIMO

Poderão ser exigidas prestações acessórias, além das entradas, nomeadamente através de prestações suplementares de capital até ao montante de duzentos milhões de escudos ou de suprimentos, devendo o montante, elementos essen-

ciais e o carácter oneroso ou gratuito serem fixados pela Assembleia Geral.

CAPÍTULO III ASSEMBLEIA GERAL ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

UM - A Assembleia Geral é constituída por todos os accionistas que detenham pelo menos cem acções e que as tenham registado em seu nome, nos livros da sociedade ou depositado em cofres da sociedade ou de instituições de crédito.

DOIS - A cada cem acções corresponde um voto.

TRÊS - Os accionistas que não possuírem o número mínimo de acções necessárias para exercer o direito de voto, poderão agrupar-se de forma a que esse número seja atingido em conjunto.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

A mesa da Assembleia Geral é constituída por um Presidente e um Secretário, eleito pela Assembleia Geral pelo período de quatro anos, os quais podem ser accionistas ou não e podem ser reeleitos.

CAPÍTULO IV ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

UM - A administração da sociedade incumbem a um administrador único ou a um conselho de administração, composto por um Presidente e os restantes serão vogais.

DOIS - Enquanto a Lei o permitir a Administração será exercida por um administrador único.

TRÊS - os administradores podem ou não ser accionistas e serão eleitos pelo período de quatro anos, podendo ser reeleitos.

QUATRO - O Conselho de Administração reúne ordinariamente, segundo o calendário elaborado pelo seu presidente e aprovado pelo conselho, no início de cada ano e, extraordinariamente, sempre que o Presidente do conselho de Administração o convoque.

CINCO - As deliberações do conselho de administração são tomadas por maioria simples dos votos dos membros presentes, tendo o Presidente, em caso de empate, voto de qualidade.

SEIS - A responsabilidade de cada um dos administradores será ou não caucionada conforme for deliberado em Assembleia Geral.

SETE - O Conselho de Administração poderá nomear procuradores para a sociedade nos termos gerais de direito.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

Ao Conselho de Administração ou Administrador Único compete representar e gerir a sociedade nos mais amplos termos em direito permitidos.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

UM - A sociedade fica obrigada pela intervenção conjunta de dois membros do Conselho de Administração ou pela intervenção do Administrador Único.

DOIS - Para os actos de mero expediente, basta a assinatura de um só administrador.

CAPÍTULO V FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE ARTIGO DÉCIMO SEXTO

UM - A fiscalização da sociedade será exercida nos termos da lei por um fiscal

único ou por um conselho fiscal, composto por três membros efectivos e um suplente, accionistas ou não, eleitos pela Assembleia Geral por um período, renovável, de quatro anos, os quais, entre si, designarão o Presidente.

DOIS - O Fiscal Único, um dos membros do Conselho Fiscal e o membro suplente serão Revisores Oficiais de Contas.

CAPÍTULO VI DISPOSIÇÕES DIVERSAS ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

Os lucros distribuíveis terão o destino que lhes for dado por deliberação da Assembleia Geral, sem qualquer limitação que seja a decorrente de disposição legal imperativa.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

Em caso de liquidação da sociedade, e salvo deliberação em contrário, os administradores em exercício, contra os quais esteja em curso ou tenha sido deliberada a instauração de acção de responsabilidade, passarão a exercer as funções de liquidatários.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS ARTIGO DÉCIMO NONO

Ficam desde já designados, com dispensa de caução, para o primeiro quadriénio, anos mil novecentos e noventa e sete ao ano dois mil e um, os seguintes órgãos:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE - Dr. Manuel Casimiro Martins Milheiro de Oliveira, casado, residente na Rua 28, n.º 199, em Espinho.

SECRETÁRIO - Dr.ª Maria Ilsa de Assunção Madureira, casada, residente na Rua 28, n.º 199, em Espinho.

ADMINISTRAÇÃO

ADMINISTRADOR ÚNICO - Miguel Madureira Milheiro de Oliveira, solteiro, maior, residente na Rua 28, n.º 199, em Espinho.

FISCALIZAÇÃO

FISCAL ÚNICO - António Anjos, F. Brandão & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, inscrita na Câmara dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 112, com sede no Edifício Botânico, Rua do Campo Alegre, número 1306, 2.º andar, escritório 207, 4150 Porto, com o número de pessoa colectiva 502.976.357 e a representação orgânica do sócio, António José dos Anjos, inscrito na Câmara dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 633, com o número fiscal de contribuinte 109173287.

SUPLENTE - Fernando Teixeira Brandão, inscrito na Câmara dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 677, casado, residente na Rua Prof. Egas Moniz, 3700, S. João da Madeira, titular do bilhete de Identidade n.º 1792289 emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, aos 04.03.92 e do cartão fiscal de contribuinte n.º 131832468.

Está conforme. Contém 9 folhas.
Conservatória do Registo Predial de Espinho.
09/02/98

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

“Nacionais” de pista coberta decorreram em Espinho

Como vem acontecendo desde o início da época, mais uma vez a Nave Desportiva de Espinho foi o palco de uma importante competição nacional de atletismo em pista coberta, desta feita, a 12.ª edição dos Nacionais individuais, que decorreu no passado fim-de-semana.

Um aliciante extra para esta competição era o facto de ela se desenrolar uma semana antes da definição da equipa portuguesa que vai competir nos Campeonatos Europeus, que se vão disputar em Valência. Por este motivo, esperava-se que os atletas se motivassem ainda mais, no sentido de obterem marcas que lhes permitissem estar presentes naquela importante competição, muito embora a maioria dos que tinham aspirações tivessem já anteriormente conseguido os mínimos.

Dadas as ausências anunciadas de Lucrécia Jardim, Fernanda Ribeiro e Carla Sacramento, as atenções estavam voltadas, em grande medida, para Carlos Calado, que vinha demonstrando estar em excelente forma, tendo já batido três recordes nacionais este ano (60m, triplo salto e salto em comprimento).

No sábado, Calado deu boas indicações, fazendo a sua segunda melhor marca de sempre (6,65s) nas eliminatórias dos 60m e vencendo facilmente a meia-final, renunciando uma vitória final com um bom tempo. No entanto, o sportinguista viria a realizar duas falsas partidas e, assim, a ser eliminado da final, ganha pelo atleta do FC Porto, Paulo Figueiredo, com um recorde pessoal de 6,77s. Nesta primeira jornada dos campeonatos, ou-



Carlos Calado, figura de proa do atletismo nacional

tros atletas estiveram em evidência. Elisabete Tavares bateu por duas vezes o recorde nacional de salto com vara, elevando-o de 3,50m para 3,52m e, depois, para 3,55m. No sector masculino, Rui Silva do Sporting venceu os 1500m, com o tempo de 3m38,85s, conseguindo os mínimos por larga margem. Também Carlos Silva, do Benfica, atingiu os mínimos, sagrando-se campeão nos 400m, com o tempo de 47,47s, dando indicações de estar em recuperação, depois de um mau início de época. Mário Aníbal, igualmente do Benfica, esteve também em evidência, ao conseguir marcas parciais que prenunciavam

a obtenção do recorde nacional do heptatlo.

No domingo, Mário Aníbal viria a confirmar as expectativas, batendo por larga margem o recorde anterior (5559 pontos), fazendo um total de 5908 pontos, uma marca de nível mundial, mesmo tendo estado abaixo do que já fez nas três provas do dia. Esta marca poderá permitir a presença do atleta em Valência que, no entanto, depende do convite da Associação Europeia.

Carlos Silva confirmou as indicações de subida de forma que tinha dado no dia anterior, vencendo os 200m com o tempo de 21,40s, a um centésimo do recorde nacional. Por seu lado, Carlos Calado não concedeu facilidades no salto em comprimento, vencendo com a boa marca de 8,07m, deixando o segundo a quase 50cm e deixando a impressão de que pode obter um resultado histórico para o atletismo português nos Europeus de Valência. Menos bem estiveram os restantes atletas com aspirações à presença em Espanha. De facto, Cândido Maia (FC Porto), nos 3000m, Duarte Ponte (Benfica), nos 800m, Carlos Castelbranco (Sporting), no salto em comprimento, Nuno Fernandes (FC Porto), no salto com vara, Sandra Castanheira (Monte Abraão), nos 60m e Teresa Machado (Sporting), no lançamento do peso, ficaram aquém das marcas exigidas.

A realização de provas de atletismo em pista coberta irá prosseguir em Espinho, com a Taça Federação Portuguesa de Atletismo/Clubes, velocidade e barreiras, no dia 21, o Torneio Nacional de Saltos, no dia 22 e o Campeonato Nacional de Juniores, no dia 28. ■

Lista dos campeões nacionais

MASCULINOS

60m	Paulo Figueiredo (FCP)
200m	Carlos Silva (Benfica)
400m	Carlos Silva (Benfica)
800m	Duarte Ponte (Benfica)
1500m	Rui Silva (Sporting)
3000m	Cândido Maia (FCP)
60m barreiras	Rui Palma (Sporting)
5km marcha	Sérgio Vieira (CN Rio Maior)
comprimento	Carlos Calado (Sporting)
triplo	Eduardo Martingo (FCP)
altura	Jonas Mattes (Sporting)
vara	Pedro Pimenta (FCP)
peso	Fernando Alves (Benfica)
heptatlo	Mário Aníbal (Benfica)

FEMININOS

60m	Sandra Castanheira (M. Abraão)
200m	M. Carmo Tavares (Benfica)
400m	M. Carmo Tavares (Benfica)
800m	Susana Esteveira (Sporting)
1500m	Vanda Ribeiro (Boavista)
3000m	Fátima Silva (CD Póvoa)
60m barreiras	Sandra Turpin (CA Madeira)
3km marcha	Susana Feitor (CN Rio Maior)
comprimento	Sandra Sá (S.C. Braga)
triplo	Cristina Morujão (Sporting)
altura	Sónia Machado (Boavista)
vara	Elisabete Tavares
peso	Teresa Machado (Sporting)

GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.

MECÂNICA GERAL
LUBRIFICAÇÕES
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
(LAVAGEM MANUAL)
REPARAÇÕES E
MONTAGEM DE PNEUS

Rua 62 n.º 607
Telef. 7341134
4500 ESPINHO

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

Rua 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - Telef. 7314174

Loli - Biju == MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 7343711 - 4500 ESPINHO

**Milton Pinho
Glória Rodrigues**

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 7340584 - ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 7340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. (02)7312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades

Pratinhos Regionais

Toda a variedade de snacks



Churrascaria
Café / Snack-Bar

O PÔR DO SOL
de Oliveira Granja, Lda.

O PÔR DO SOL

TUDO NA BRASA

ESPECIALIDADES

Picanha · Frango Churrasco
Rodízio · Espetadas de Marisco

Rua 43 n.º 678 (Santa Cruz)
Tel. 02.7313559 4500 Silvalde - ESPINHO

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

Esc: Rua 19 N.º 405, 2.º C
Res: Rua Padre Sá N.º 201 PARAMOS - ESPINHO
Tel: 7320680
Tel: 7345190

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO



ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 7341823

Voleibol

A luta continua

Mantém-se acesa a luta entre Sp. Espinho e C. Maia, que se tem vindo a dar desde o princípio da temporada e se deve prolongar até final, pela supremacia no voleibol nacional.

No domingo passado "lidadores" e "tigres" enfrentaram-se pela 4.ª vez esta época, no decorrer da 5.ª jornada da 2.ª fase do nacional A1, com vitória dos maiatos por 3-1, mantendo-se o "saldo" positivo do lado dos espinhenses, com 3 vitórias contra duas do adversário.

Numa fase em que pouco parece já por decidir, poucas pessoas acreditam que o "play-off" final de discussão do título não seja disputado por estas duas formações, o interesse competitivo sai diminuído, bem como o empenhamento dos jogadores, reguardando-se para a fase final.

No jogo da Maia, os donos da casa apresentaram-se bastante melhor, aproveitando a embalagem da sua excelente participação europeia, onde estão perto de uma histórica presença na "final four" da Taça CEV, perante um Sp. Espinho a meio-gás, ainda sem Maia e Brenha, a regressar do Rio de Janeiro, onde disputaram a 3ª etapa do circuito mundial de volei de praia.

Apesar de um início promissor os espinhenses acabaram por ceder ante um adversário bastante motivado, que se mostrou superior neste jogo.

na série dos últimos a AAE conquistou a sua 1ª vitória da temporada, no recinto do "lanterna vermelha", o Fiães (0-3), tentando ainda alcançar o que parece difícil, a perma-

nência na A1.

Terminou entretanto a 1ª volta da final norte do nacional da 3ª divisão, com excelente vitória do C.V.E. em Guimarães (1-3), frente ao Francisco de Holanda, um dos principais candidatos à fase final, juntamente com os espinhenses e o Esmoriz B.

Tudo em aberto para a 2.ª volta mas, indiscutivelmente que os pupilos de Rolando Sousa se encontram agora em excelente posição para alcançar a subida à 2ª divisão.

MOCHOS CAMPEÕES

Como se esperava, os juvenis masculinos da AAE sagraram-se campeões regionais da A. V. Porto, após derrotarem o Vianense (3-0) e C. Maia (3-0), na Maia, apontando agora as suas baterias para o nacional da categoria.

Também de parabéns estão os iniciados do mesmo clube que, após vencerem na Póvoa (3-0), se sagraram igualmente campeões regionais do Porto.

Mais complicada está a situação dos juniores masculinos, com uma fase final do regional bastante equilibrada. A AAE, ao vencer em S. Mamede (3-2), deu um

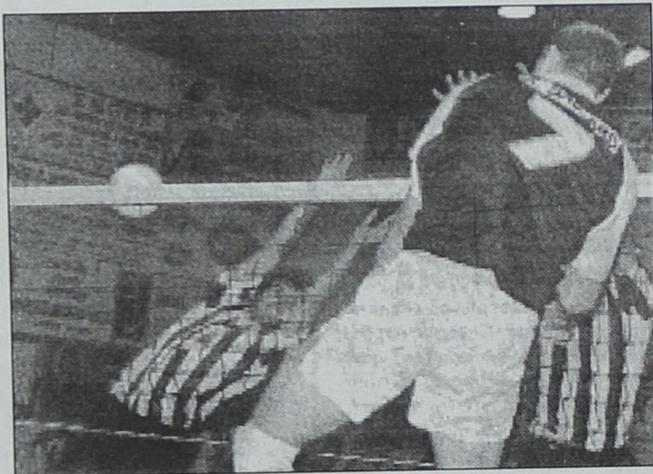
passo importante rumo ao título, ficando ainda dependente da derradeira jornada, dado que o Vilacondense, o outro grande candidato, derrotou o SCE (3-2), em jogo envolto em alguma celeuma.

Finalmente, os minis A e B da AAE apuraram-se para a final do "Torneio de Carnaval" da A.V. do Porto.

VOLEIBOL DE PRAIA

A dupla olímpica espinhense não foi muito feliz na 3ª etapa do circuito mundial de voleibol de praia, disputada no Rio de Janeiro (Brasil).

Com efeito, Maia e Brenha, após terem vencido uma dupla norte-americana, perderam com os noruegueses campeões de Espinho 97 (Kvalheim/Maaseide) e acabaram eliminados pelos espanhóis Bosma/Diez, quedando-se pela 17.ª posição final. Com este resultado, os espinhenses baixaram ao 18.º posto no ranking mundial da FIVB. Agora só em Junho retomam a sua participação no voleibol de praia, quando jogarem o open de Toronto (Canadá). Até lá vão tentar ajudar o Sp. Espinho na luta pelo tetra-campeonato. ■



Futebol juvenil

"Tigres" de vento em popa

As equipas dos escalões de formação do Sp. Espinho continuam a somar vitórias. O saldo foi totalmente positivo para os espinhenses, que em quatro jogos alcançaram outras tantas vitórias.

No sábado, depois do aperitivo servido pelos infantis, que golearam o Caldas de S. Jorge por 6-0, consolidando dessa forma o comando da classificação geral, os juniores, em jogo a contar para a fase final do regional da categoria, receberam e bateram o Anadia por 3-1. Desde o início, os espinhenses foram em busca da vitória e, depois de muito porfiarem, inauguraram o marcador aos 30'. Embora nunca tenha imposto um ritmo muito vivo, o Espinho foi sempre superior ao seu antagonista e com naturalidade, seis minutos depois, elevou a contagem para 2-0, resultado com que chegou ao intervalo. Na etapa complementar, cedo os

locais dilataram a vantagem, limitando-se praticamente durante a segunda parte a gerir o tempo e o resultado, aproveitando os forasteiros para reduzir a desvantagem para 3-1.

Em iniciados, no domingo estiveram frente-a-frente S. C. E. e S. João de Ver, os dois primeiros classificados. Na primeira parte, os espinhenses estiveram apáticos, permitindo que o adversário fosse para o intervalo a vencer por 1-0. No segundo tempo, o Espinho foi claramente superior, mormente a partir do momento em que chegaram à igualdade. Os espinhenses tiveram então dez minutos de grande qualidade e por duas vezes alvejaram com êxito as redes contrárias. Perto do fim o S. João de Ver conseguiu reduzir para a diferença mínima (3-2).

Finalmente, em jogo a contar para o Campeonato nacional de Juvenis, o Espinho recebeu e venceu

o Leixões por 4-1. Os jogadores das duas equipas estiveram mal durante a primeira parte, que valeu pelo golo do Espinho, marcado por Johnny, aos 37'.

Na etapa complementar, o jogo subiu de qualidade, com as duas equipas apostadas em chegar rápido à área contrária. O mesmo Johnny, aos 52', no seguimento de um livre marcado na esquerda, fez de cabeça o segundo golo dos espinhenses. Aos 57', o Leixões ficou reduzido a nove unidades por expulsão de dois dos seus jogadores. No entanto, um minuto depois os leixonenses, de grande penalidade, reduziram para 2-1.

Este golo não desorientou os espinhenses que insistiram no ataque e nos últimos dez minutos conseguiram obter dois golos, acabando por alcançar uma vitória justa, embora o resultado seja um pouco dilatado. ■

Hóquei em patins

AAE longe da subida

Confirmando o seu actual momento de menor rendimento, a Académica de Espinho não conseguiu mais que um empate a três bolas na sua deslocação ao reduto do Famalicense, equipa reconhecidamente inferior aos academistas, que com este resultado cinco a pontos do primeiro no começo da fase final do Campeonato Nacional da 2ª Divisão, Zona Norte.

Sem grandes objectivos pela frente, as duas equipas iniciaram a partida em ritmo de treino, sendo poucas as vezes que os lances de perigo rondaram uma ou outra baliza. Ainda assim marcaram-se dois golos, um para cada lado, antes do intervalo, resultado certo e a condizer com a produção das duas equipas.

Na etapa complementar, o jogo melhorou um pouco mas nunca atingiu momentos de grande qualidade. Neste período marcaram-se quatro golos, de novo de forma repartida, acabando o empate por ser um resultado certo, já que nenhuma das equipas conseguiu superiorizar-se ao antagonista.

O empate acaba por penalizar os academistas, que na fase final têm cinco pontos de atraso dos comandantes e poucas hipóteses de discutir a subida de divisão. ■

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

Director Interino
António Gaio

Director-Adjunto Interino
António Cavacas

Chefe de Redacção
José Barrosa

Redacção
Abílio Adriano,
João Teles, Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vitor Hugo

Colaboradores
Carlos Campos, Carlos Humberto Cruz, Carlos Sárria, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Mário Cáliz, Carlos Luis Gaio

Colaboradores especiais
A. Correia de Araújo, Carlos Gaio, Carlos Moraes, Napoleão Guerra, Nunes Carneiro

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 7320377 - Fax 7346015

Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 7341621 / 7344611

Tiragem deste número
1.500 exemplares

Depósito legal
2048/83

PORTE PAGO

Agenda

TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital7341141
Centro de Saúde7341167
C. R. Segur. Social 7341956
Ambulatório7340664
Clínica Costa Verde 7345885
Clínica N.S. d'Ajuda 7342695
Clínica S. Pedro7344714
Policlínica7342111
PSP7340038

GNR7340035
Tribunal7342351
B.V. Espinho7340005
B.V. Espinhenses7340042
C.M.E.7340020
Biblioteca7340698
EDP (agência)7348387
EDP (avarias) ..0800246246
Junta de Freguesia ..7344418
CTT Rua 197345330
CTT Rua 327311785
CTT (C.D. Postal) ...7311774
Registo Civil7340599
Finanças7340750
Tesouraria7343730
CP7340087
A. Viação Espinho ..7340323
Táxis (Graciosa)7340010
Táxis (Câmara)7343167
R. Táxis C. Verde7340118
R. Táxis União7348017
R. Táxis Unidos7342232
Táxis Verdemar7343500

Anta
Junta de Freguesia ..7346453
Unidade de Saúde ..7345810
Lar da 3.ª Idade7344651
Farmácia7341109

Guetim
Junta de Freguesia ..7344226

Paramos
Junta de Freguesia ..7342710
Unidade de Saúde ..7345001
Farmácia7346388
Reg.º Engenharia7342023
Centro Social7342005

Silvalde
Junta de Freguesia ..7344017
Un. Saúde Silvald. 7343642
Un. Saúde Marinha 7343101

FARMÁCIAS

SERV.º PERMANENTE

Quinta, 19 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331

Sexta, 20 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250

Sábado, 21 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320

Domingo, 22 - CONCEIÇÃO
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092

Segunda, 23 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 731148

Terça, 24 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. SolVerde/Tel. 7340352

Quarta, 25 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331

CINEMA

CASINO

De 20 a 26 de Fevereiro

"MR. MAGOO"

c/ Leslie Nielsen, Kelly Lynch, Matt Keeslar

Futebol popular

Com os campeonatos concelhios de Futebol Popular já no fim da primeira volta, disputaram-se no sábado os jogos referentes aos quartos-de-final da Taça Cidade de Espinho, bem como dois jogos em atraso - Académico - Jv. Estrada e Sp. Esmojães - G. D. Outeiros, respectivamente a contar para as 1.^a e 2.^a divisões. Ao nível dos mais jovens, disputou-se no domingo a primeira jornada do campeonato de juvenis.

Ág. da Quinta - Ág. de Paramos protagonizaram o jogo mais equilibrado desta eliminatória da Taça Cidade de Espinho, que só foi decidido na marcação de pontapés de grande penalidade. Marcarem primeiro os rapazes de Anta, mas ainda antes do intervalo a equipa de Paramos igualou a partida. A segunda parte continuou a ser disputada numa toada de parada e resposta, com a formação de Anta a exhibir-se alguns furos acima do que tem feito nos jogos do campeonato, e que lhe valeu de novo tomar a dianteira do marcador. Porém, um forcing final valeu aos Ág. de Paramos nova igualdade no marcador. No prolongamento nada se alterou, pelo que foi necessário recorrer aos pontapés da marca da grande penalidade. Mais felizes, os paramenses venceram e continuam na Taça. No outro confronto que colocou frente-a-frente equipas da 1.^a divisão, a As. Esmojães venceu o Cruzeiro por 1-0, acabando a equipa de Anta por sentir dificuldades inesperadas e só perto do fim pode cantar vitória. Finalmente, no único confronto entre equipas de escalões diferentes, a Qt. Paramos venceu com alguma surpresa o Guetim, por 4-2, seguindo em frente na prova a formação do escalão secundário, acabando ambas por confirmar o trajecto diferente que cada uma tem tido nos respectivos campeonatos.

Resultados: Guetim 2 - Qt. Paramos 4; As. Esmojães 1 - Cruzeiro 0, Ág. Quinta 2 - Ág. Paramos 2. (4-5 g. p.)

Para a semi-final ficaram apuradas as equipas da As. Esmojães, Ág. de Paramos, Magos de Anta (ficou isenta nesta eliminatória), todos da 1.^a divisão e Qt. de Paramos, da 2.^a divisão.

No que concerne aos jogos em atraso, para a 1.^a divisão o Académico recebeu e bateu o Juv. Estrada por 2-1, resultado que permite à equipa da Avenida deixar os lugares de descida. Para a divisão secundária, o Sp. Esmojães perdeu no seu terreno com o G. D. Outeiros por 1-0, resultado que não provocou alterações significativas na tabela classificativa.

Finalmente, para o campeonato de juvenis foi dado o pontapé de saída no domingo e, dos três jogos disputados, só um teve vencedor. O Académico venceu os Magos por 6-3, tendo estas equipas neste escalão um comportamento ao nível dos resultados bem diferente dos mais velhos.

Resultados: Leões, 3 - Regresso, 3; Rio Largo 0 - Morgados, 0; Académico, 6 - Magos, 3. ■

Futebol - II Divisão de honra

SCE prejudicado pelo árbitro

Estádio Dr. Vieira de Carvalho, Maia
Árbitro - Isidoro Rodrigues, Viseu
Árbitros auxiliares - Guedes de Carvalho, Pinto Rocha

M A I A		1 0	S P. ESPINHO	
Treinador:	Miguel Angelo			Dagoberto
Eduardo Luís	Rica			Serginho
Disciplina:	Franco			Duca
Cartão amarelo:	Miguel Tejedor			Filó
Franco 50'	Matias			Pedro Silva
	F. Aguiar			Marco Aleixo
	Rui Manuel			Pedro
	A. Alexandre			Rui Sérgio 65'
	Major 90'			Bolinhas 74'
Ao intervalo 0-0	João Paulo 74'			Tozé 84'
	M. Barros 86'			A. Jorge
	José Carlos			Castro
	Guedes 86'			Bessa 74'
	Edgar 90'			Gillmar 65'
	F. Gomes 74'			Carvalahl
Marçador:	Nunes			T. Pinto 84'
F. Gomes 78'				

Lembram-se do árbitro que na época passada dirigiu o Espinho-Belenenses e que perto do final da partida deixou por assinalar uma grande penalidade a favor do Espinho? Pois foi ele mesmo em pessoa (Isidoro Rodrigues) que na Maia, no passado domingo, voltou a sonegar novo castigo máximo ao "tigres", impedindo-os, dessa forma, de ter a possibilidade de regressar a casa com um ponto no boral. Apesar das já muito antigas e cordiais relações entre as gentes de Espinho e Viseu, não há dúvidas que este árbitro visense não gosta mesmo nada do emblema mais representativo do nosso concelho, o SCE.

E os erros de Isidoro Rodrigues em desfavor do Espinho não se ficou somente pelo lance da grande penalidade. A outros de menor monta acrescentou a expulsão de Nelson Costa, massagista do Espinho, e mostrou cartão vermelho a Serginho já de-

pois de ter sido substituído. Largos minutos depois do final da partida, o jogador do Espinho considerou "muito infeliz o trabalho do árbitro, isto numa altura em que o Espinho começa a incomodar muita gente". Quanto ao lance que motivou a sua expulsão do "banco" dos suplentes, Serginho adiantou que se limitou a levantar os braços para reclamar "uma grande penalidade que toda a gente viu menos o árbitro".

Quanto ao jogo em si, o Espinho não conseguiu realizar uma exibição na linha das que lhe permitiu alcançar cinco vitórias consecutivas, o que nem será de estranhar perante as ausências de alguns jogadores chave, mormente Fernando Gomes a meio-campo. Todavia, uma vez mais o Espinho não foi inferior ao seu antagonista na maior parte do tempo, pertencendo-lhe inclusive as melhores oportunidades de golo do encontro,

tendo mesmo criado a primeira jogada de perigo os 6', com Bolinhas a entrar na área e a rematar forte às malhas laterais.

Três minutos volvidos o Maia teve a sua mais soberana ocasião de golo durante a primeira parte, com Miguel Barros a rematar à barra. O jogo entrou depois numa toada mais repousada e cautelosa, com as duas equipas incapazes de arriscar um milímetro que fosse. Ainda assim, com o chegar do final da primeira parte, o Espinho acelerou um pouco e por duas vezes disfrutou de dois excelentes ensejos para se adiantar no marcador. Aos 37', na pequena área, Artur Jorge servido por Pedro Silva não conseguiu o remate de primeira mas na emenda o seu remate esbarrou nas pernas de um contrário e, aos 40', Tozé solto na marca de grande penalidade atrapalhou-se e falhou um golo certo, que dava vantagem certa e merecida aos espinhenses ao intervalo.

Na etapa complementar, os maiatos entraram na disposição de comandar

as operações e de certa forma obrigaram o Espinho a recuar no terreno. No entanto, os locais não conseguiram encontrar espaços para incomodar de forma séria Dagoberto. E seria de novo o Espinho a estar perto de fazer funcionar o marcador, com Bolinhas em lance individual de grande classe a passar por quantos adversários lhe saíram ao caminho e a rematar forte e colocado, mas Miguel Ângelo negou o golo ao avançado espinhense, isto quando estavam decorridos 64'.

Aos 77', no seguimento de um canto, Fernando Gomes, que tinha entrado 3' antes, fez funcionar o marcador. Porém, o Espinho não se entregou e nos derradeiros minutos encostou o Maia junto à sua área e tudo fez para chegar ao empate. Bessa rematou à barra e já sobre a hora Filó de cabeça desviou para as redes contrárias onde surgiu um defesa do Maia com a mão a evitar o golo. O resto foi uma risada geral, duas expulsões no "banco" do Espinho e o final da história. ■



A Direcção do SP. ESPINHO convida os sócios e o público em geral a levar a família ao futebol. Assim, no próximo dia 22, DOMINGO DE CARNAVAL, no jogo entre o SP. ESPINHO e o DESP. DAS AVES, as esposas e os filhos (menores) dos adeptos do clube entram gratuitamente.

SÓCIOS: 500\$00 / NÃO SÓCIOS: 1.000\$00

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 19/98

José Barbosa Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público que da acta da reunião ordinária desta Câmara Municipal, de 28 do corrente, consta uma deliberação do seguinte teor: "**SUBDELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS:**- Pelo Senhor Presidente da Câmara foi apresentado o Despacho n.º 12/98, de 16 de Janeiro, do teor seguinte: "Na sequência dos meus despachos n.ºs 3/98 e 10/98, de 12 e 16 de Janeiro, respectivamente, subdelego no Vereador Senhor **ROLANDO NUNES DE SOUSA**, para o exercício das funções

que lhe foram atribuídas, todas as competências que me foram delegadas pela Câmara, na sua reunião de 16 do mesmo mês." A Câmara tomou conhecimento.

E para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do Município.

Espinho, 30 de Janeiro de 1998.

O Presidente da Câmara,

José Barbosa Mota

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 20/98

José Barbosa Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público que da acta da reunião ordinária desta Câmara Municipal, de 28 do corrente, consta uma deliberação do seguinte teor: "**SUBDELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS:**- Pelo Senhor Presidente da Câmara foi apresentado o Despacho n.º 13/98, de 16 de Janeiro, do teor seguinte: "Na sequência dos meus despachos n.ºs 4/98 e 11/98, de 12 e 16 de Janeiro, respectivamente, subdelego no Vereador Senhor **MANUEL FRANCISCO FERREIRA DA ROCHA**, para o

exercício das funções que lhe foram atribuídas, todas as competências que me foram delegadas pela Câmara, na sua reunião de 16 do mesmo mês." A Câmara tomou conhecimento.

E para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do Município.

Espinho, 30 de Janeiro de 1998.

O Presidente da Câmara,

José Barbosa Mota

Reunião de Câmara

PSD contra conteúdo de contratos-programa

O facto mais saliente da última reunião do executivo camarário, realizada no passado dia 11 de Fevereiro, terá sido a decisão dos vereadores eleitos pelo PSD, ao que conseguimos apurar, inédita, de votar contra a atribuição de subsídios por parte da Câmara ao Sporting Clube de Espinho e à Associação Académica de Espinho.

Como é sabido, a Lei de Bases do Sistema Desportivo impõe que a atribuição deste tipo de subsídios seja fundamentada num contrato-programa, estabelecido entre a Câmara e os clubes desportivos. Nestes contrato-programa, os clubes desportivos devem fazer constar um conjunto de actividades que justifiquem a atribuição dos financiamentos. Os vereadores da oposição consideraram que os contratos-programa entre a Câmara e aqueles dois clubes da cidade não estavam em condições de merecer aprovação e justificaram esta atitude através de uma declaração de voto. Nessa declaração, Armando Jacinto e Luís Montenegro consideram que os

contratos "enfermam **uma carga subjectiva que ultrapassa em muito a objectividade e assim não permite concluir se as verbas a atribuir aos dois clubes são justas, resultam de uma avaliação correcta e estão em conformidade com os serviços que prestam ao Concelho**".

Os vereadores apontam também outras falhas específicas nos contratos, casos da desigualdade de informação contida num e noutro contratos, da dificuldade em quantificar as verbas, da ausência de orçamentos para as obras previstas e da falta de dados objectivos - orçamento anual, número de sócios, cotas, etc. Também Rolando de Sousa, o presidente da Câmara em exercício, na ausência de José Mota, entendeu apresentar uma declaração de voto, em que afirma ter votado favoravelmente os contratos "...**tendo em conta que resultam da informação prestada pelas duas colectividades e tendo em conta também o peso da tradição das últimas décadas**".

No fim, a atribuição dos subsídios foi aprovada por maioria. Registe-se, por simples curiosidade, que no caso do Sporting de Espinho, a votação foi de três votos a favor e dois contra, dadas a ausência de José Mota e o impedimento legal do vereador Fernando Rocha, dirigente daquele clube.

Dos outros assuntos tratados na reunião, parecem-nos de mais relevância a aprovação da minuta do protocolo entre a Câmara e a CP com vista à cédência por parte daquela empresa de terrenos na estação de Espinho-Vouga para a instalação de um parque de autocarros, a aprovação dos planos de animação turística, cultural e desportiva para o ano em curso e a adjudicação definitiva da elaboração do Plano de Pormenor da Zona Sul da Avenida Marginal de Espinho - Bairro da Marinha - Arranjo Paisagístico da Ribeira de Silvalde à firma vencedora do Concurso Público efectuado para aquele fim, uma vez esgotados os prazos legais para a apresentação de reclamações. ■

Incêndio nas barracas

Quartel do Formal serviu de "tecto"

Como é já do conhecimento geral, no passado dia 10, cerca das 11h, deflagrou um incêndio, cujas causas não foi ainda possível apurar, num aglomerado de barracas situado junto à fábrica Brandão Gomes. A intervenção dos bombeiros revelar-se-ia infrutífera e as barracas seriam totalmente consumidas pelas chamas. Nessas barracas habitavam 6 famílias, 4 das quais de etnia cigana, que viram a maior parte dos seus bens também destruídos no incêndio, não se tendo, no entanto registado qualquer dano pessoal. Todas estas famílias estavam incluídas na lista de espera do Plano de Erradicação de Barracas, estando a aguardar lugar nas habitações a construir no âmbito daquele Programa.

Tendo tomado conhecimento do facto, a Câmara Municipal encetou diligências no sentido de realojar imediatamente aquelas famílias. Na ausência de habitações disponíveis, a solução encontrada foi a de instalar provisoriamente as famílias de etnia cigana no Quartel do Formal, tendo as duas famílias restantes encontrado abrigo junto de familiares. Nessa noite, a Câmara forneceu refeições aos desalojados na cantina escolar do Bairro da Marinha. Consciente das poucas ou nenhuma condições de habitabilidade daquele espaço - o Quartel não dispõe, neste momento, de ligações de água e electricidade - e na impossibilidade de encontrar uma solução que passasse por alojar as famílias em habitações sociais, a

Câmara optou por reconstruir as barracas, no mesmo local, desta vez em tijolo, tendo considerado que permitir a construção de novas barracas em local diferente seria um contra-senso em relação à política definida neste campo. Enquanto as famílias permaneceram no Quartel, e face à recusa destas em continuar a frequentar a cantina, a Conferência de S. Vicente de Paula forneceu alimentos e a Câmara uma cisterna de água e luz artificial. Na sexta-feira, dia 13, três das famílias abandonaram o Quartel, tendo optado por encontrar alojamento junto de familiares. A família restante, permanece ainda no Quartel, continuando em aberto a possibilidade de serem realojados, através do IGHAPE, em Vila Nova de Gaia. ■

Carnaval das escolas

Alegria na cidade

No passado sábado, a baixa da cidade foi palco do desfile de Carnaval promovido pelas escolas do concelho. Este ano, participaram as dezassete escolas do 1.º ciclo, os cinco jardins de infância da rede pública, três jardins de infância da rede particular e a Cerciespinho, totalizando cerca de 2000 crianças, o maior número de sempre.

A iniciativa contou com o apoio de todas as Juntas de Freguesia, que participaram na festa através de grupos de gigantes, bombos e bandas de música. Também a Câmara Municipal se associou a este desfile, atribuindo um subsídio para o pagamento do transporte das crianças.

O desfile percorreu as ruas 19, 8 e 23 e teve a companhia bastante pública. As escolas escolheram vários temas e mascararam os seus alunos de acordo com esses temas. A maior parte das escolas escolheu temas relacionados com o mar, dando-nos a oportunidade de ver vikings, sereias e neptunos, surfistas, barracas de praia, pescadores, infantes D. Henrique, pira-

tas, etc. Mas outros "personagens" passearam por Espinho. Foi o caso de um baralho de cartas, do boneco da Expo 98, de robots, das personagens da história da carochinha, de um grupo de bebés, de uma banda de música, de vários "Tonecas", de barris e tanoeiros, robots, telemóveis e de um apumado grupo de "rockabilies", eles todos vestidos de preto,

cabelo com brilhantina e patilhas, elas de saias compridas rodadas. Saúde-se também a ausência de "mulatas" e "dragonballs".

O mais importante de tudo foi o facto de ter sido evidente que as crianças passaram uns bons momentos e se divertiram o que, aliado à opção por um desfile temático, resultou no êxito desta iniciativa. ■



CARNAVAL DA NASCENTE

AUDITÓRIO DA COOPERATIVA

RUA 16 N.º 1200

SEGUNDA-FEIRA, 23 • 22 HORAS

*Muita Música
e Animação*



INFORMAÇÕES



COOPERATIVA NASCENTE
RUA 62 N.º 251 - 4500 ESPINHO
TELS. 02.7341621 / 7344611